

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ



Docentes

Volume 4 - Nº 010 | dezembro de 2019



ISSN Impresso: 2526-2815
ISSN Eletrônico: 2526-4923

Fortaleza - Ceará
2019



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

Camilo Sobreira de Santana
Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho
Vice-Governadora

Secretária da Educação
Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica
Jussara Luna Batista

Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional
Rogers Vasconcelos Mendes

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios
Márcio Pereira de Brito

Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna
Rita de Cássia Tavares Colares

Julianna da Silva Sampaio
Assessora de Comunicação - ASCOM

Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora da Gestão Pedagógica do Ensino Médio - COGEM

Hylo Leal Pereira
Articulador da Coordenadoria da Gestão Pedagógica do Ensino Médio - COGEM

Wilson Rocha Rodrigues
Orientador da Célula de Desenvolvimento Curricular, Educação Científica,
Ambiental e Competência Socioemocionais - CECAS/COGEM

Paulo Venício Braga de Paula
Centro de Documentação e Informações Educacionais - CDIE/COGEM



Editor Chefe

Prof. Dr. Rosendo de Freitas Amorim

Conselho Editorial Científico

Prof. Dra. Ana Carolina Costa Pereira (UECE - Universidade Estadual do Ceará);
Prof. Dra. Ana Maria Fontenelle Catrib (UNIFOR - Universidade de Fortaleza)
Prof. Dra. Maria José Costa dos Santos (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. Vandilberto Pereira Pinto (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dra. Ana Karine Portela Vasconcelos (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dra. Caroline de Goes Sampaio (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Ewerton Wagner Santos Caetano (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Francisco Herbert de Lima Vasconcelos (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. Francisco José Rodrigues (UNIFOR - CME)
Prof. Dra. Iêda Maria Maia Pires (Coordenação com os municípios - ME/PMF)
Prof. Dr. Francisco Regis Vieira Alves (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Geraldo Fernando Gonçalves de Freitas (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Gilvandenys Leite Sales (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Mairton Cavalcante Romeu (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Nizomar de Sousa Gonçalves (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Pedro Hermano Menezes de Vasconcelos (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. Wilami Teixeira da Cruz (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dra. Eloneid Felipe Nobre (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. Isaías Batista de Lima (UECE - Universidade Estadual do Ceará);
Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. Gerardo Silveira Viana Júnior (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dra. Adeline Annelise Marie Stervinou (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dra. Rita Helena Sousa Ferreira Gomes (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. José Rogério Santana (UFC - Universidade Federal do Ceará).
Prof. Dra. Germania Kelly Furtado Ferreira (COGEM/Gestão Pedagógica do Ensino Médio).
Prof. Dra. Gezenira Rodrigues da Silva (Assessora Técnica - SEDUC)
Prof. Dra. Betânia Maria Raquel Gomes (Assessora Técnica - SEDUC)
Prof. Dr. Rickardo Léo Ramos Gomes (Coordenadoria da Educação Profissional (COEDP)
Prof. Dra. Karine Pinheiro Souza (COGEM/Gestão Pedagógica do Ensino Médio).
Prof. Dra. Mirna Gurgel Carlos Heger (CDIE/COGEM - Gestão Pedagógica do Ensino Médio)

Comissão Técnica Científica

Prof. Me. Rogers Vasconcelos Mendes
Secretário da Educação

Prof. Me. Jefrei Almeida Rocha
NEDGOV/Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará

Prof. Me. Paulo Venício Braga de Paula
Gestão Pedagógica/Centro de Documentação e Informações Educacionais - CDIE

Prof. Ma. Paula de Carvalho Ferreira
CDIE/COGEM - Gestão Pedagógica do Ensino Médio

Prof. Ma. Cristina Márcia Maia de Oliveira
CDIE/COGEM - Gestão Pedagógica do Ensino Médio

Suporte em Tecnologias

Alain Rodrigues Moreira

Produção Gráfica da Revista
ASCOM - Assessoria de Comunicação

Projeto Gráfico e Diagramação e Arte-Final
Gráfica Digital da SEDUC

Revisão Português
Profa. Ma. Cristina Márcia Maia de Oliveira
Profa. Ma. Paula de Carvalho Ferreira

Revisão Inglês e Espanhol
Prof. Me. Francisco Elvis Rodrigues Oliveira

Normalização Bibliográfica
Elizabete de Oliveira da Silva

Tiragem
4.000 exemplares



Arte da Capa

WELLINGTON PEREIRA DE OLIVEIRA
EEEP LEOPOLDINA GONÇALVES QUEZADO
Aurora – Ceará.

Nome da Tela

Ler faz parte estudar é uma arte

“A formação da juventude, principalmente no contexto extraescolar, tem se restringido à interação com a internet e todos os recursos que ela oferece, o que representa um grande desafio para a escola, pois não é fácil oferecer opções que sejam tão atrativas quanto as que esse meio dispõe. Com esse pensamento, eu quis retratar a leitura como uma opção de lazer que merece ser apreciada, trazendo para os meus colegas e para toda a escola uma interpretação do mundo em que vivemos, que precisa conciliar as tecnologias com os prazeres da leitura, representando-a como uma possibilidade de redescobrir a realidade que nos cerca.”

ISSN Impresso: 2526-2815

ISSN Eletrônico: 2526-4923

www.seduc.ce.gov.br



www.facebook.com/EducacaoCeara

Sumário

Apresentação **08**

Editorial **10**

Artigos

O DIFERENTE OLHAR DA FILOSOFIA A RESPEITO DO CINEMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
SOBRE O PROJETO CAFÉ COM HUMANAS NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ADAUTO
BEZERRA **12**

PHILOSOPHY'S DIFFERENT PERSPECTIVE ON CINEMA: EXPERIENCE
REPORT ON THE CAFÉ COM HUMANAS PROJECT AT ADAUTO BEZERRA HIGH SCHOOL

LA VISIÓN DIFERENTE DEL CINE DE LA FILOSOFÍA: INFORME DE EXPERIENCIA
SOBRE EL PROYECTO CAFÉ COM HUMANAS EN ADAUTO BEZERRA HIGH SCHOOL

José Aldo Camurça de Araújo Neto

EDUCAÇÃO PARA A AUTONOMIA, CIDADANIA E EMANCIPAÇÃO: **25**
FILOSOFANDO NA COZINHA DA ESCOLA

EDUCATION FOR AUTONOMY, CITIZENSHIP AND EMANCIPATION:
PHILOSOPHY IN THE SCHOOL KITCHEN

EDUCACIÓN PARA LA AUTONOMÍA, CIUDADANÍA Y EMANCIPACIÓN:
FILOSOFÍA EN LA COCINA ESCOLAR

Santiago Pontes Freire Figueiredo

FORMAÇÃO E RESISTÊNCIA NO ENSINO DE FILOSOFIA:
A EXPERIÊNCIA DO ENCONTRO CEARENSE DOS PROFESSORES DE FILOSOFIA.

36

RAINING AND RESISTANCE IN PHILOSOPHY EDUCATION:
THE EXPERIENCE OF THE CEARENSE MEETING OF PHILOSOPHY TEACHERS.

ENTRENAMIENTO Y RESISTENCIA EN LA ENSEÑANZA EN FILOSOFÍA:
LA EXPERIENCIA DE LA REUNIÓN CEARENSE DE MAESTROS DE FILOSOFÍA.

Débora Klippel Fofano
Antônio Alex Pereira de Sousa

O DIÁLOGO COMO ELEMENTO DE APRENDIZAGEM DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

47

DIALOGUE AS A LEARNING ELEMENT OF PHILOSOPHY IN HIGH SCHOOL

EL DIÁLOGO COMO ELEMENTO DE APRENDIZAJE DE LA FILOSOFÍA EN
LA ESCUELA SECUNDARIA

Moisés Rocha Farias
Francisca Evanice Mourão Lima de Sousa

PROJETO INDÚSTRIA CULTURAL

60

CULTURAL INDUSTRY PROJECT

PROYECTO DE INDUSTRIA CULTURAL

Francisca Evanice Mourão Lima de Sousa

O PROFESSOR DE FILOSOFIA E A AÇÃO POLÍTICA

67

THE PHILOSOPHY TEACHER AND THE POLITICAL ACTION

EL PROFESOR DE FILOSOFÍA Y LA ACCIÓN POLÍTICA

Francisca Juliana Barros Sousa Lima

O CINEMA NO ENSINO DE FILOSOFIA: ESPAÇO DE DEBATE E REFLEXÃO **76**
CINEMA IN TEACHING PHILOSOPHY: SPACE OF DEBATE AND REFLECTION
CINE EN FILOSOFIA EDUCACIÓN: UN ESPACIO PARA EL DEBATE Y LA REFLEXIÓN

Emanuelle Beserra de Oliveira

O PENSAMENTO MÍTICO NA OBRA O ÉDIPO REI DE SÓFOCLES MYTHICAL **85**
THINKING IN THE WORK OEDIPUS KING OF SOPHOCLES
PENSAMIENTO MÍTICO EN LA OBRA EDIPO REY DE SÓFOCLES

Andréa Coutinho Pessoa de Oliveira

DoCEntes ENTREVISTA

Professora Dra. Renata Lima Aspis 94

Professor Dr. Walter Omar Khoan 97

Apresentação

Uma das grandes questões postas para a educação brasileira atualmente é a seguinte: como apoiar os professores no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em sala de aula?

Por se tratar de uma profissão que requer dedicação diferenciada para ser exercida de forma contínua para seu aperfeiçoamento, os sistemas de ensino precisam estruturar mecanismos de apoio ao trabalho docente, de modo que estes profissionais não se sintam isolados frente aos desafios associados à sua prática na escola.

Na rede estadual de ensino do Ceará, as escolas contam com coordenadores escolares, professores coordenadores de área e professores coordenadores de ambientes de apoio à sala de aula, que têm como principal objetivo proporcionar aos professores um suporte técnico, para que suas aulas tenham mais recursos didáticos disponíveis e, aos alunos, melhores oportunidades de aprendizagem. Trata-se de um serviço de apoio aos docentes que vem se consolidando nos últimos anos.

Contudo, nada pode substituir para a constante qualificação do trabalho docente, quanto ao exercício reflexivo que cada professor deve fazer sobre sua própria prática. Realizar uma análise crítica, utilizando-se de elementos do método científico para sistematização de suas experiências, traz ao professor o domínio pleno de seu trabalho, promovendo releituras sobre suas práticas e fomentando a elaboração de novos procedimentos de ensino mais adequados aos estudantes.

Nesta perspectiva, a revista DoCEntes, publicada pela Secretaria da Educação do Ceará, visa estimular todos os professores das escolas públicas estaduais a escreverem e publicarem artigos sobre suas experiências de sala de aula ou relacionados a pesquisas científicas vinculadas a programas de pós-graduação. Esta revista, portanto, é uma estratégia para apoiar os professores em seu processo de autoformação.

Adentrar um processo de autoformação é escrever sobre o que se faz, narrar as relações de ensino e aprendizagem com seus estudantes, analisar os conflitos inerentes à aplicação, em sala de aula, das teorias estudadas. Esses são elementos importantes para se construir um sentimento de constante aperfeiçoamento do trabalho docente.

A revista DoCEntes, nessa perspectiva, é um recurso disponível para que o professor seja provocado a olhar para si mesmo como sujeito construtor de um saber que o fortalece na dinâmica efervescente da escola, que, por sua vez, vive um constante movimento de adaptação e readaptação às novas demandas, e de expectativas da sociedade contemporânea quanto à sua função social.

Além disso, é importante reconhecer a produção dos nossos professores em cursos de pós-graduação de que participam. Em nosso estado, novos programas de pós-graduação têm sido implementados em instituições públicas, em diferentes localidades; novas modalidades têm contemplado diferentes perfis profissionais, bem como atendido a diferentes propósitos investigativos. Nesse contexto, nossas escolas têm sido palco de estudos de caráter múltiplo, passando por pesquisas quantitativas que buscam mapeamento de perfis, identidades e parametrização de resultados obtidos na implementação de projetos pedagógicos, chegando à análise mais minuciosa, qualitativa de realidades ímpares presentes em nossas salas de aula por todo o Ceará.

Os novos programas de pós-graduação têm ensejado grande diversidade de pesquisa educacional em nosso estado, estimulando, dessa forma, a disseminação e o acesso à produção científica, voltada ao trabalho na sala de aula. Por conseguinte, torna-se cada vez mais expressivo o número de professores que tem se dedicado à pesquisa dentro e fora da sala de aula.

Em cada um desses muitos elementos elencados, uma figura torna-se presente e, de certa forma, central: a do professor-pesquisador. É a partir dela que se desencadeia todo o processo de pesquisa que busca uma maior apropriação e autocaracterização do professor, enquanto agente de formação, de autoformação e produtor de conhecimento. Neste sentido, a revista DoCEntes apresenta-nos como um meio viável e eficaz que objetiva o incentivo à realização de pesquisas e sua respectiva difusão. O periódico tem como foco, ainda, a divulgação de práticas pedagógicas exitosas realizadas pelos docentes da rede pública de ensino estadual do Ceará.

A gestão da Secretaria da Educação sente-se orgulhosa de, por meio da revista DoCEntes, levar à comunidade científica brasileira a significativa contribuição de nossos professores, fruto de um trabalho engajado e necessário, desenvolvido, em sua ampla maioria, no chão de nossas escolas e na mente de nossos estudantes.

Editorial

Até agora os filósofos se preocuparam em interpretar o mundo de várias formas. O que importa é transformá-lo

**11ª Tese ad Feurbach
Karl Marx**

O senso comum imagina o filósofo como aquele sujeito que vive nas nuvens e a Filosofia, uma matéria abstrata que não serve para nada. Há até uma “definição” atribuída lendariamente a algum ditador, que expressa bem essa ideia: **Filosofia** é a ciência com a qual ou sem a qual, o mundo fica tal e qual. Essa concepção de inutilidade da Filosofia contrasta com a forma que os regimes autoritários e ditatoriais historicamente lidaram com a Filosofia e o seu ensino.

De triste memória, a ditadura militar no Brasil (1964/1985) retirou as disciplinas de Sociologia e **Filosofia** do currículo escolar. Esta medida revela o quanto a **Filosofia**, como um saber comprometido com a reflexão crítica acerca da realidade, amedrontou um regime autoritário, cuja estratégia foi legitimar-se no poder criando disciplinas de caráter doutrinário para os três níveis da Educação: Educação Moral e Cívica (Primeiro Grau/Ensino Fundamental); Organização Social e Política Brasileira (Segundo Grau/Ensino Médio) e Estudos de Problemas Brasileiros (Terceiro Grau/Ensino Superior).

Foi preciso muita luta e mobilização dos educadores brasileiros para que o Ensino de **Filosofia** retornasse ao Ensino Médio em junho de 2010, após 37 anos de exclusão. Vimos assistindo, nos últimos quatro anos, uma ascensão da direita conservadora ao poder do Estado e com ela um cerceamento da liberdade de expressão associada a uma tentativa de enquadrar ideologicamente a Educação institucionalizada em todos os níveis.

Os artigos apresentados nesta edição, dedicada à **Filosofia**, atestam que a organização coletiva e a resistência tornaram-se uma necessidade premente, num contexto em que o mandatário maior da República profere discursos desqualificando e desvalorizando a **Filosofia**, a Sociologia e as Ciências Humanas. O artigo que aborda a formação e resistência no **ensino de Filosofia**: a experiência do encontro cearense dos professores de **Filosofia** sinaliza o caminho a ser seguido, caso estejamos comprometidos

com a permanência da disciplina no currículo das escolas de Ensino Médio.

Nesta direção, faz-se necessário investir num ensino de **Filosofia** que contribua para o desenvolvimento da **autonomia**, o fortalecimento da **cidadania** e o comprometimento com a emancipação. Vale ressaltar que os professores de **Filosofia** precisam refletir sobre sua **ação política**. O desafio de superar o pensamento mítico e místico permanece tão presente quanto nos primórdios da gênese da reflexão filosófica. Numa sociedade do conhecimento socializado pelos meios de comunicação e pelo mundo digital, o desafio de um posicionamento crítico em relação à **indústria cultural** coloca-se como ordem do dia.

Entretanto, os desafios aos aprendizes da **reflexão** não se esgotam aí. A cultura imagética tornou-se hegemônica nas sociedades contemporâneas. O reflexo disso tem sido a desvalorização do logos, da palavra e da razão. Um império dos ícones em detrimento das palavras. A Filosofia na sua vocação rebelde afronta essa lógica ao empregar o **cinema**, especialmente os **filmes** como estratégia instauradora da discussão, transpondo as temáticas significativas do plano imagético para o mundo da palavra, do discurso.

Desde a sétima edição da **DoCEntes** integramos à publicação **Entrevistas** com estudiosos, pesquisadores e/ou militantes relacionados às temáticas abordadas.

Rosendo Freitas de Amorim
Editor Chefe